

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA 28

27/09/2021 A 01/10/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE: 6º ANO
PROFESSOR(A): MÔNICA SANTOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7 AULAS	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 04/10/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: LEITURA; ELEMENTOS DA NARRATIVA; GÊNERO CONTO		
HABILIDADE(S): (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas; (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: COMPUTADOR, CELULAR OU TABLET COM ACESSO À INTERNET; CADERNO; CANETA, LÁPIS E BORRACHA.		
ORIENTAÇÕES: COPIE OS ENUNCIADOS (OU IMPRIMA) E RESPONDA NO CADERNO; ENVIE FOTO DA TAREFA CONCLUÍDA PARA A PROFESSORA (CASO RETIRE A ATIVIDADE NA ESCOLA, ENTREGUE-A NO MESMO LOCAL).		
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: de segunda a sexta-feira, das 13h00 às 18h20.		

Narração

Narrativa é todo texto que relata acontecimentos reais ou imaginários, organizados numa sequência temporal. Nela, um acontecimento ou fato causa um efeito, que dá origem a outro fato, e assim por diante.

Elementos da Narrativa

NARRADOR: É aquele que conta a história, participando ou não dela;

PERSONAGENS: pessoas, animais ou objetos personificados que participam dos acontecimentos, que vivem a história;

ESPAÇO: Lugar(es) onde se desenvolvem os acontecimentos.

TEMPO: Época ou duração da história.

CONFLITO: Oposição, luta entre duas forças, personagens ou situações.

Momentos da narrativa

Em geral, os acontecimentos de uma narrativa são organizados em quatro momentos, que, em textos em formato de prosa, são distribuídos em parágrafos. Veja:

Situação inicial – situação de equilíbrio, geralmente, a introdução da história;

Conflito – quebra do equilíbrio, motivo que desencadeia a ação na história;

Clímax – momento de maior tensão;

Desfecho – final e resolução do conflito.

Foco narrativo

É o ponto de vista, a perspectiva de quem conta a história. Pode ser em:

1ª pessoa: quando o narrador é também personagem, ele participa da história que conta.

3ª pessoa: quando o narrador não participa dos acontecimentos.

Disponível em: <https://adorosaber.blogspot.com/2015/04/elementos-da-narrativa.html>. Acesso em 14/09/2021.

EXERCÍCIO

1. Leia o texto abaixo:

O tesouro no quintal

Moacyr Scliar

Era uma família grande, a nossa: pai, mãe, cinco filhos. Grande e pobre. Papai, pedreiro, mal conseguia nos sustentar. Mamãe ajudava como podia, fazendo faxinas e costurando para fora, mas mesmo assim a vida era bastante difícil. Papai vivia bolando formas de reforçar nosso orçamento doméstico ou de, pelo menos, diminuir as despesas. Foi assim que lhe ocorreu a ideia da horta.

Morávamos numa minúscula casa de subúrbio, não longe de uma bela praia, que, contudo, raramente frequentávamos: era lugar de ricos. Casa pobre, a nossa, sem nenhum conforto. Mas, por alguma razão, tinha um quintal bastante grande. Do qual, para dizer a verdade, não cuidávamos. O capim ali crescia viçoso e no meio dele jaziam, abandonados, pneus velhos, latas, pedaços de tijolos e telhas. Papai olhava para aquilo, pesaroso: parecia-lhe um desperdício de espaço e de terra. Um dia chamou os dois filhos mais velhos, meu irmão Pedro e eu próprio, e anunciou: vamos fazer uma horta neste quintal.

Proposta mais do que adequada. Nós quase não comíamos legumes e verduras, porque eram muito caros. Mas, se plantássemos ali tomate, alface, agrião, cenoura, teríamos uma fonte extra de alimento - e o mais importante, sem custo.

Sem custo, mas não sem trabalho. Para começar, teríamos de capinar aquilo tudo e revirar a terra para depois plantar e colher. Meu pai não hesitou: vocês dois, que são os mais velhos, vão fazer isso.

Não gostamos muito da determinação. Não éramos preguiçosos, mas preparar a terra para fazer uma horta não era bem o nosso sonho e representaria um grande esforço. Contudo, não tínhamos alternativa. Quando papai dava uma ordem, era para valer. E, no caso, ele tinha o decidido apoio da mamãe, que era de uma família de agricultores e gostava de plantar.

Quem prepararia a terra? Foi a pergunta que fiz ao Pedro, que, além de mais velho, era o líder entre os irmãos. Pergunta para a qual ele já tinha a resposta:

– Isso é coisa para o Antônio.

Antônio era o irmão do meio. Com 9 anos, era um menino quieto, sonhador. Mas não era muito do batente, de modo que fiquei em dúvida: como convencê-lo a fazer o trabalho?

– Deixa comigo – disse Pedro, que se considerava muito esperto. – Eu sei como convencer o cara.

E sabia mesmo. Porque Pedro era dono de uma lábia fantástica, argumentava como ninguém. Ah, sim, e sabia contar histórias – inventadas por ele, claro. Era com uma história que pretendia motivar o Antônio a capinar o pátio.

Eu estava junto, quando ele contou a tal história. Era uma boa história: segundo um famoso professor, séculos antes piratas franceses haviam andado pela nossa região e ali haviam enterrado um tesouro. Expulsos pelos

portugueses, nunca mais tinham retornado, de modo que a arca com joias e moedas de ouro ainda estava no mesmo lugar, que podia ser o pátio de nossa casa.

– O tesouro será a nossa salvação – concluiu Pedro, entusiasmado.

Antônio estava impressionado. Se havia coisa em que acreditava, era em histórias. Aliás, estava sempre lendo – era o maior frequentador da biblioteca do colégio.

– Quem sabe procuramos esse tesouro? – perguntou ele. Era exatamente o que Pedro queria ouvir.

– Se você está disposto, eu lhe arranjo uma enxada...

Antônio mostrava-se mais do que disposto. No dia seguinte, um feriado, lá estava ele, enxada em punho, cavando a terra, diante do olhar admirado da família. Papai até perguntou o que tinha acontecido.

– Ele se ofereceu para fazer o trabalho – disse Pedro, dando de ombros.

Para encurtar a história: tesouro algum apareceu, mas, um mês depois, tínhamos uma horta no quintal. Antônio acabou descobrindo a trama de Pedro, mas não ficou zangado. Inspirado pelo acontecimento, escreveu uma história, com a qual ganhou um prêmio literário da prefeitura. Uma boa grana, que ele usou para comprar livros. Hoje é um conhecido jornalista e escritor. Acho que ele acabou, mesmo, encontrando o tesouro.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3235/o-tesouro-no-quintal>. Acesso em: 14/09/2021.

2. Pesquise as palavras ou expressões que desconhecer.
3. Identifique os elementos da narrativa no texto.
4. Responda: O que você achou do texto e por quê?



Secretaria de Educação
Avenida Prefeito Valdirio Prisco, 193
Jardim Itacolomy
sec@ribeiraopires.sp.gov.br
(11) 4828-9600 / 4825-9270

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – OuroFino Paulista – CEP: 09442-700

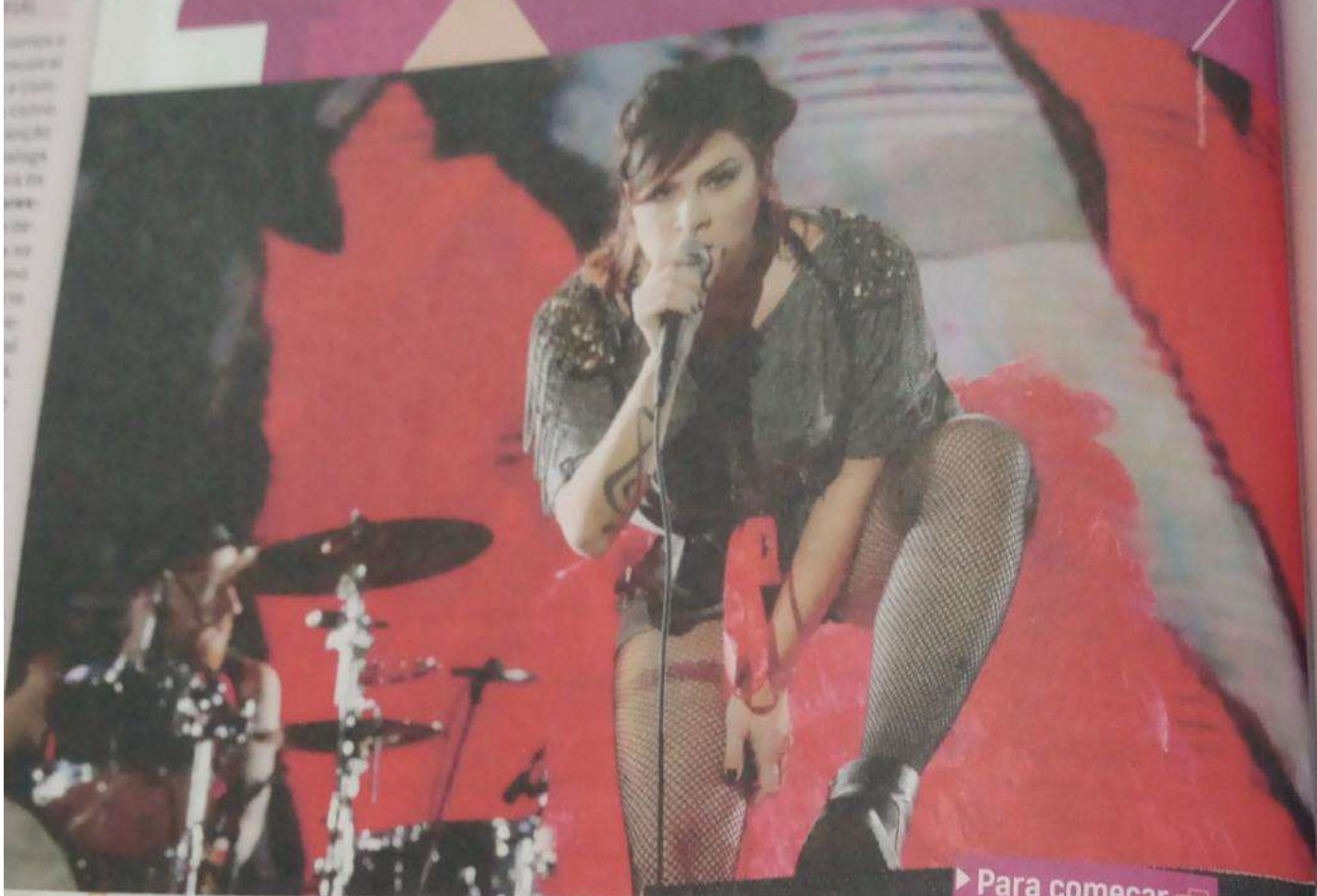
Fone:(11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE

SEMANA 28 (27/09 a 01/10)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 6º ANO
PROFESSOR: Bruna Alves	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 AULAS	
ENVIAR PARA: Google sala de aula.	DATA DE ENTREGA: 01/10	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: Arte e Atitude		
HABILIDADE(S): (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: Apreciação e análise da inclusão social na Arte		
ORIENTAÇÕES: Leia o texto proposto e realize a atividade de primeiras impressões de "Máscara"		



Pitty durante show em festival de música em Ribeirão Preto (SP), 2018.

Você já reparou que vivemos cercados por sons? Os sons das diferentes paisagens, das vozes das pessoas com quem convivemos, das músicas que ouvimos quando estamos sozinhos e com outras pessoas são alguns dos sons que ouvimos todos os dias. Muitos artistas transformam sons em arte, criando canções que nos divertem, nos emocionam e despertam a nossa imaginação. Neste capítulo, vamos aprender mais sobre os sons e ver como a música pode nos fazer refletir sobre nós mesmos e nossa relação com os outros.

UNIDADE 2 • A arte pode expressar nossas relações?

► Para começar

- » Você tem o hábito de ouvir música? Sobre o que falam as canções de que você mais gosta?
- » Que canções você conhece que tratam das relações entre as pessoas?
- » Você já foi a um show de música? Como foi essa experiência?

Respostas pessoais

1 A arte de Pitty

Na página ao lado, você viu uma foto da cantora e compositora baiana Priscilla Novaes Leone (1977-), mais conhecida como Pitty. Pela imagem, você consegue imaginar a música que ela está cantando?

Observe mais uma imagem da artista durante uma apresentação e ouça com o professor e os colegas a canção "Máscara", uma de suas criações, no CD de áudio que acompanha seu livro.



Pitty durante show em festival de música em São Paulo (SP), 2015.

Primeiras impressões de "Máscara"

Após observar as imagens e ouvir a canção, converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir.

- 1> Como você descreveria a canção que ouviu? Por quê?
- 2> O que você sentiu ao ouvir a canção e ao observar as fotos?
- 3> Por que será que essa canção se chama "Máscara"?
- 4> Em sua opinião, qual é a temática dessa canção?
- 5> Que relações você consegue estabelecer entre essa canção e o tema desta unidade?

2 Mais perto de "Máscara"

Entre outros assuntos, a canção "Máscara" trata da importância de as pessoas serem elas mesmas, independentemente do julgamento dos outros.

🎧 Ouça novamente a canção e acompanhe a letra. Depois, converse com o professor e os colegas sobre suas impressões.

Máscara

Diga

Quem você é, me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida

Tira

A máscara que cobre o seu rosto
Se mostre e eu descubro se eu gosto
Do seu verdadeiro jeito de ser

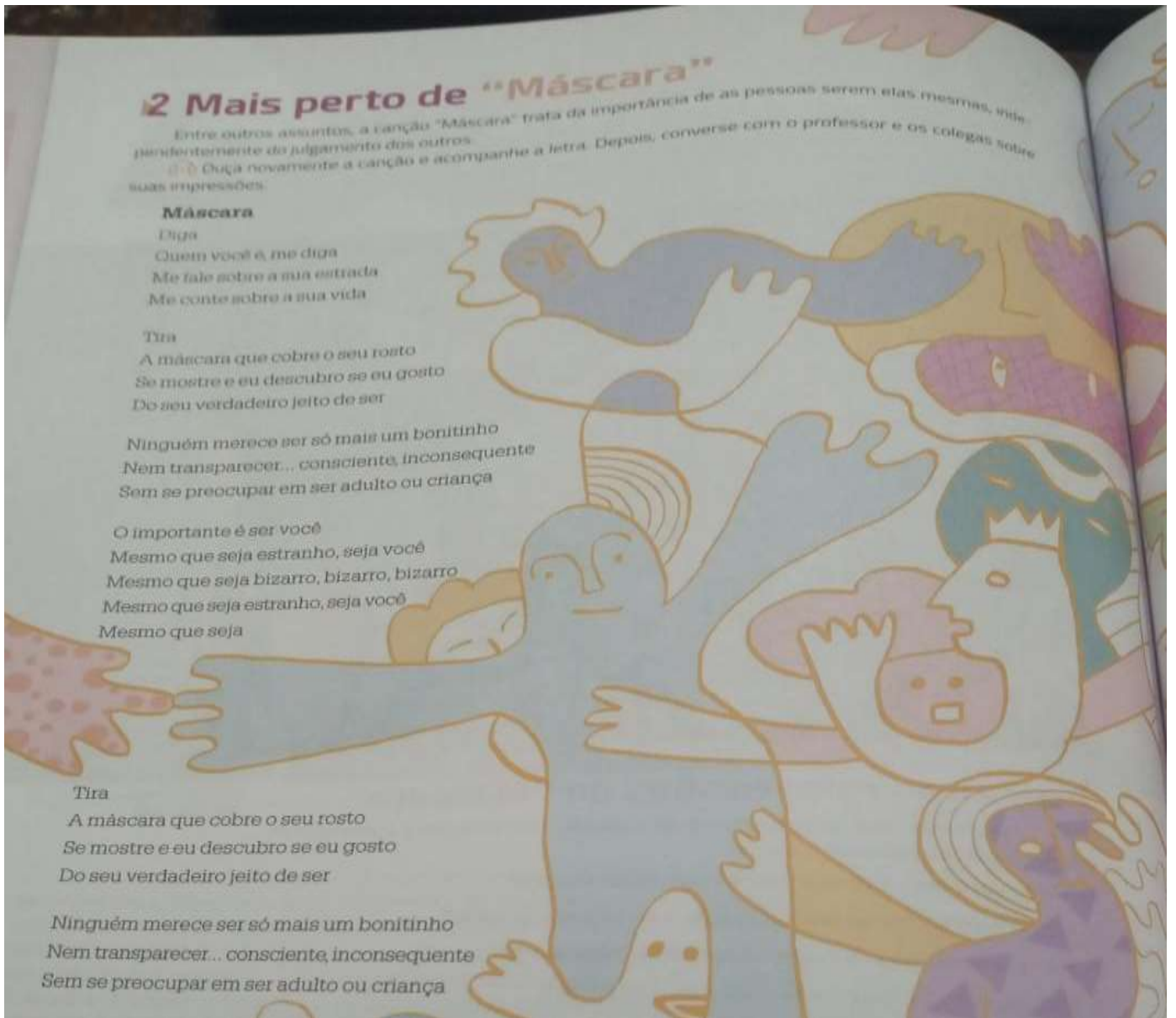
Ninguém merece ser só mais um bonitinho
Nem transparecer... consciente, inconsequente
Sem se preocupar em ser adulto ou criança

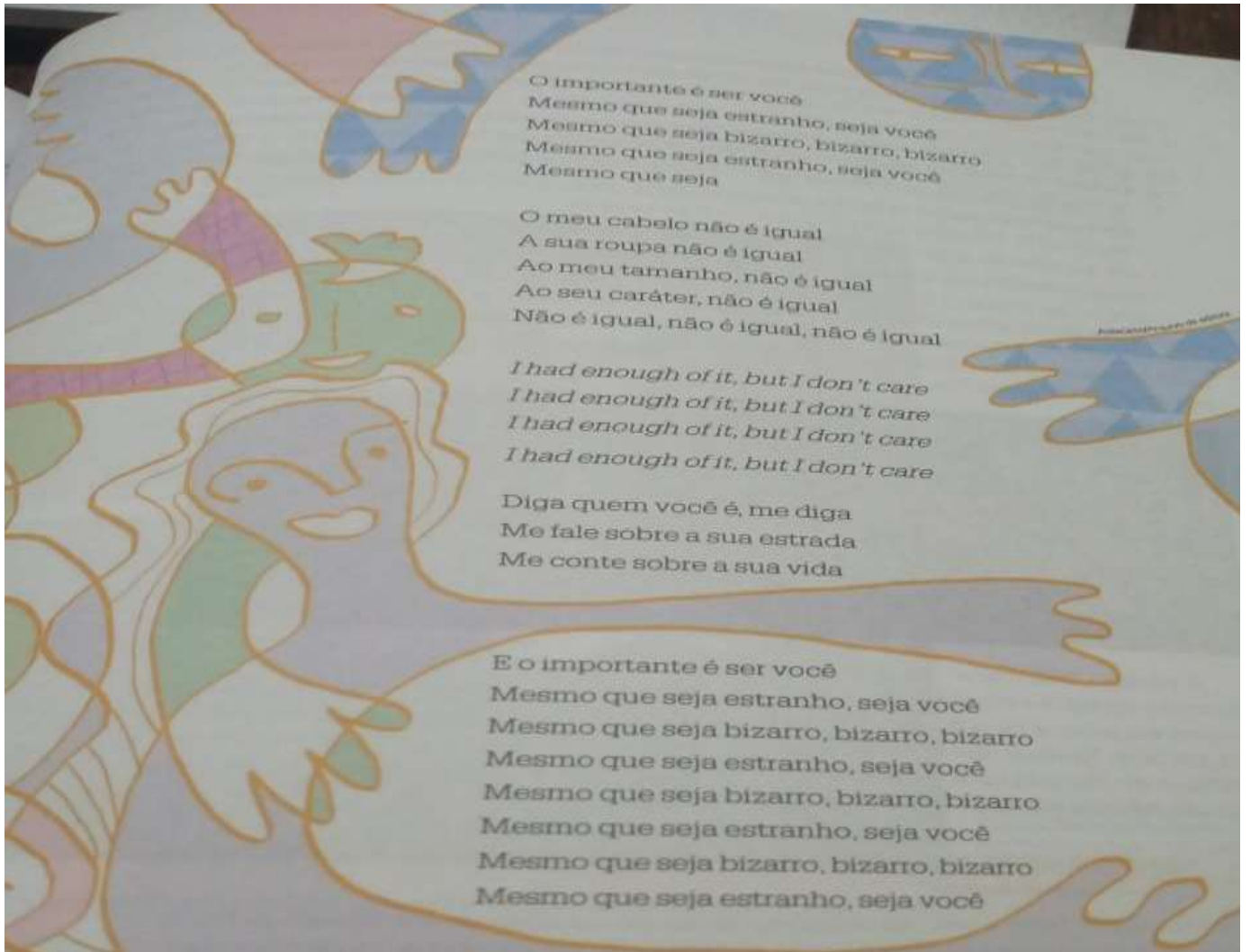
O importante é ser você
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja

Tira

A máscara que cobre o seu rosto
Se mostre e eu descubro se eu gosto
Do seu verdadeiro jeito de ser

Ninguém merece ser só mais um bonitinho
Nem transparecer... consciente, inconsequente
Sem se preocupar em ser adulto ou criança





O importante é ser você
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja

O meu cabelo não é igual
A sua roupa não é igual
Ao meu tamanho, não é igual
Ao seu caráter, não é igual
Não é igual, não é igual, não é igual

*I had enough of it, but I don't care
I had enough of it, but I don't care
I had enough of it, but I don't care
I had enough of it, but I don't care*

Diga quem você é, me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida

E o importante é ser você
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você

Após a Análise da Música, escreva sobre suas impressões.